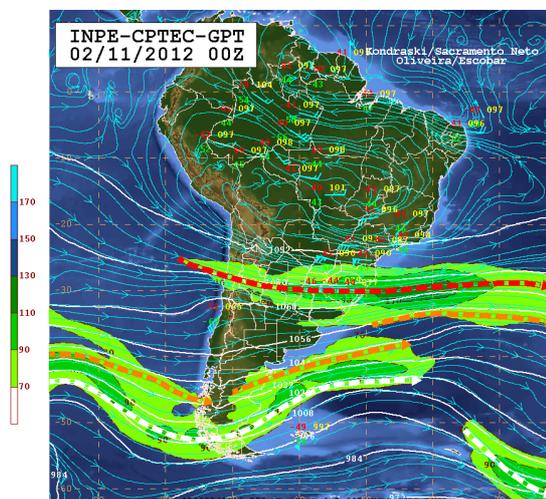




Análise Sinótica

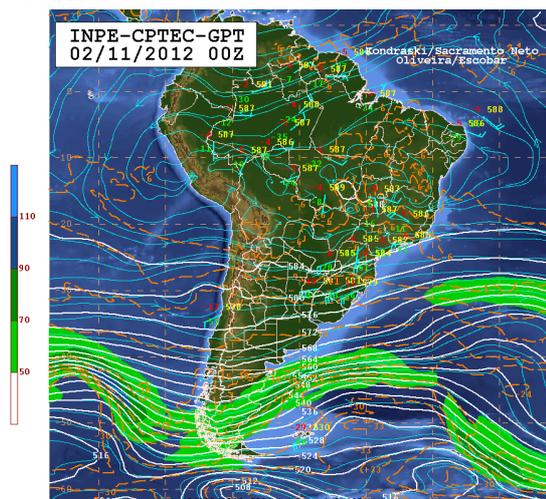
02 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



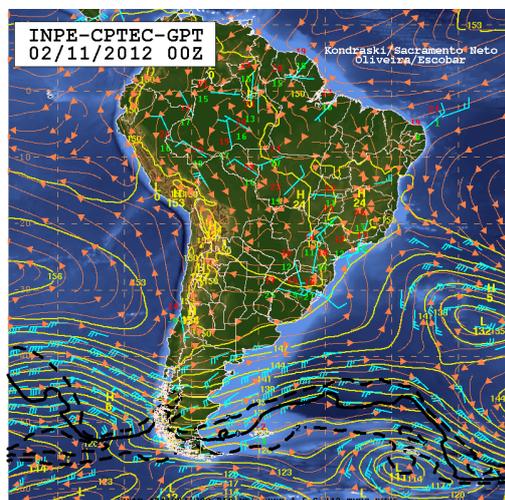
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa do dia 02/11, observa-se uma ampla circulação anticiclônica atuando sobre o centro-norte do continente. Os ventos mais fortes em altitude se restringem ao sul do paralelo 30S, onde atua o Jato Subtropical (JST) se estendendo de forma quase zonal entre o Pacífico, nordeste da Argentina e RS. No Atlântico a leste do RS e do Uruguai, o JST se intensifica e se acopla ao ramo norte do Jato Polar, ambos sustentando uma onda frontal em superfície a leste de 40W e a sul de 26S (ver análise de superfície). Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPS e JPN) atuam a leste da Patagônia e a norte das Ilhas Malvinas e tem uma curvatura ciclônica. Um cavado de onda curta atua nas proximidades da capital Santiago, no Chile. O JPS tem uma curvatura anticiclônica no sul do continente. Também os JPS e JPN tem curvatura ciclônica a oeste de 88W e a sul de 38S. No sul de MG nota-se que o escoamento apresenta difluência, que contribui com divergência e a presença de forte instabilidade no leste de MG (ver imagem de satélite). A divergência também contribui para a convecção no sudeste do PA.

Análise 500 hPa



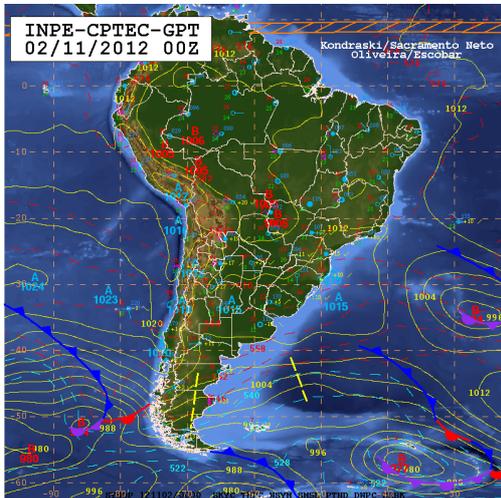
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa do dia 02/11, nota-se o reflexo do anticiclone observado em altitude sobre o interior do continente. Esta circulação aquece a atmosfera devido à compressão adiabática, e por isso tem sido responsável pela onda de calor observada nos últimos dias sobre parte do Brasil. Entretanto, o escoamento apresenta um cavado no leste de SP, responsável pelo aumento de nebulosidade a noite nesse Estado. Várias localidades do Sudeste e Centro-Oeste registraram valores extremos de temperatura, resultando no rápido desenvolvimento da convecção e a formação de tempestades severas em algumas localidades (vide imagem de satélite). Uma crista domina o escoamento entre o Paraguai e o sul do RS, deixando o tempo aberto. Os ventos estão fortes a leste da Patagônia Argentina e estão associados a forte baroclinia, que sustenta uma frente fria em superfície. Outra área de forte baroclinia atua no Pacífico a leste de 80W e a sul de 37S, também da suporte a uma frente fria em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 02/11, observa-se uma circulação anticiclônica a norte da Província de Buenos Aires e estende uma crista para o Sul do Brasil, o que deixou o tempo aberto nessa área e também até o sul do Paraguai. Uma circulação ciclônica tem o centro em 35S/27W e estende um cavado para noroeste até as proximidades do litoral do RS, o que contribui para aumentar a convergência de umidade entre SP e RJ. As áreas de vento mais forte aparecem no Pacífico e no Atlântico a sul de 38S, evidenciando a presença de cavados associados as frentes frias em superfície.

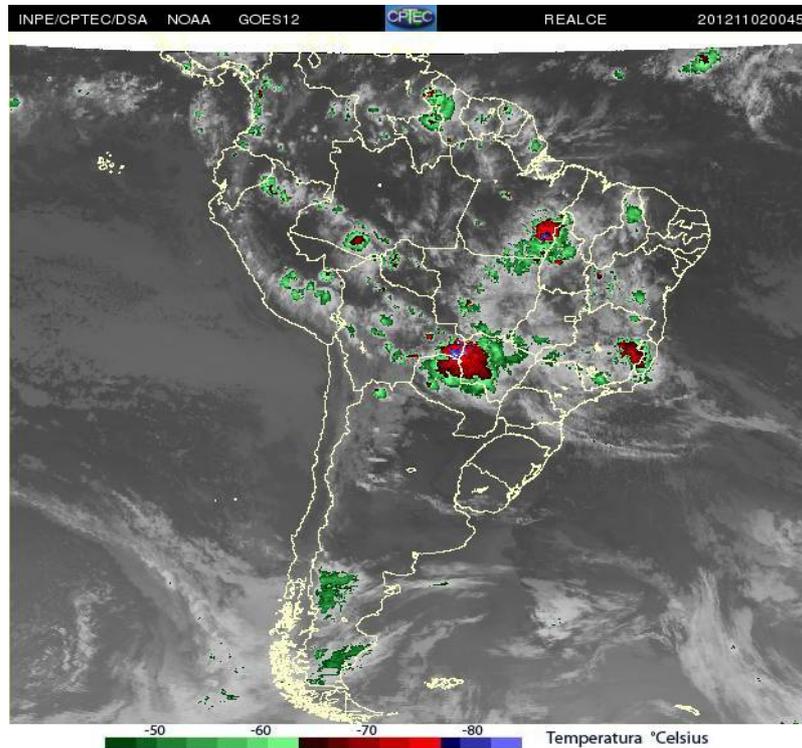
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/11, observa-se um ciclone extratropical com característica frontal ocluso sobre o Oceano Atlântico com núcleo de baixa pressão de 994 hPa, centrado em torno de 34S/27W, afastado da costa. Este sistema combinado a presença de cavado em 750 e 500 hPa garante a convergência de umidade entre o Atlântico e o continente sobre parte do Sudeste e do Nordeste do Brasil. Percebe-se a alta migratória fraca de 1015 hPa não tão bem configurada atuando entre o áreas do Sul e do Sudeste do Brasil, Uruguai, centro-norte da Argentina e Atlântico adjacente. Nota-se a atuação de outro ciclone extratropical também em oclusão, cuja baixa de 977 hPa está posicionada em torno de 57S/38W. Observa-se uma frente fria sobre o Pacífico próxima à costa sul do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está bastante desconfigurada e seu núcleo está posicionado a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bastante alongada zonalmente, com núcleo pontual de 1024 hPa posicionado em torno de 30S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07N/11N sobre o Pacífico e, entre 07N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

02 November 2012 - 00Z





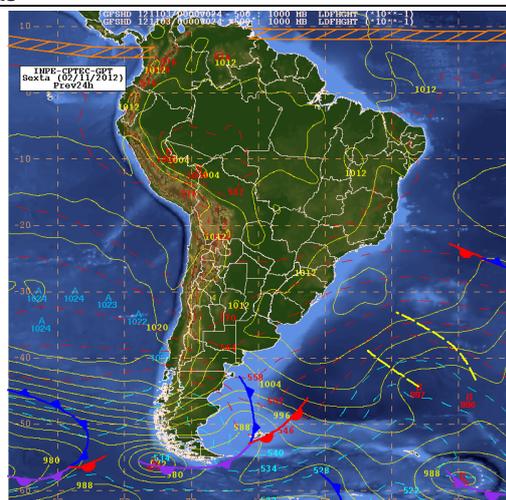
Previsão

Na sexta-feira (02/11) o padrão sinótico apresenta em altitude o centro da circulação anticiclônica no MT, mas tem seu escoamento perturbado a sul com cavados na Bolívia e em MG. O mesmo é encontrado em 500 hPa, onde um cavado reforça a instabilidade entre a Bolívia e o oeste de MS e sudoeste de MT e outro entre o sul de MG e o sudeste de GO. Em ambos cavados há a presença de levantamento de ar com ômega significativo. A divergência em altitude, o cavado em 500 hPa e a umidade elevada na camada em 850 hPa e 500 hPa contribuirá para a chuva forte no sul e leste/nordeste de MG e no sudoeste da BA. Também no oeste e norte da BA e sul do MA e do PI, no sul e sudeste da Bolívia, noroeste de MS e sudoeste do MT haverá pancadas de chuva localmente forte associados ao cavado em 500 hPa e umidade do ar elevada. Entre o RS e SC o tempo ficará mais aberto com a presença de uma crista entre 850 hPa e 500 hPa, e o mesmo deve acontecer entre a Província de Buenos Aires e o norte e nordeste da Argentina. No sábado (03/11) a instabilidade ainda persistirá entre a Bolívia, SP, MG, ES e BA. As chuvas mais intensas deverão acontecer no sul e leste de MG, ES e sul da BA. Na zona da mata de MG haverá condições para acumulados significativos em 24h, que poderão ultrapassar a 100 mm, além de possibilidade de rajadas de vento. Uma alta pressão no Atlântico terá o centro a leste do RS e sua borda norte/noroeste atuará entre o litoral do RJ e o litoral de SC, o que favorecerá a entrada de ar mais úmido do oceano para o continente e isto deixará o tempo nublado com chuvas isoladas. Como a convergência de umidade aumentará nesse sábado haverá a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o sul da BA e o nordeste de MT. A noite uma frente fria estará passando pelo oceano a leste da Província de Buenos Aires, vindo a organizar um canal de umidade nessa Província. No domingo (04/11) o destaque é da formação de uma baixa pressão a leste do sul da BA e a leste do ES. Esse sistema deverá manter a ZCOU entre o sul da BA e o noroeste de MT. As chuvas poderão ser fortes, com acumulados significativos, entre o ES, sul e sudoeste da BA e leste e nordeste de MG. A formação dessa baixa estará sendo influenciada pela presença de um cavado em 500 hPa e pela forte difluência no escoamento em 250 hPa. Entre o centro e norte de MG e o MS e MT também haverá pancadas de chuva localmente forte. No centro e oeste da BA também deverá chover. Na segunda-feira (05/11) a baixa pressão do litoral sul da BA estará mais deslocada para leste no oceano, mas organizará um canal de umidade mais intenso para o Recôncavo da BA, o que deverá provocar chuva forte e contínua com condições para acumulados significativos em 24h nessa área. A ZCOU ainda estará organizada entre a BA e o noroeste de MT. Na terça-feira (06/11) ainda haverá condições para acumulados de chuva significativos em 24h no Recôncavo da BA e vizinhanças. Ressalta-se que durante esse período de chuvas na BA, os ensemble dos modelos do CPTEC e do GFS apresentavam esse sinal de anomalias positivas na previsão de chuva entre o leste de MG, ES e BA com antecedência de duas semanas, ou seja, no dia 24/10 apresentavam essas anomalias para o período de 01 a 07/11. Como a chuva nos próximos cinco dias estará concentrada entre o norte do Sudeste, e a BA, MT, GO, parte de MS e TO, a Região Sul do Brasil terá apenas pouca nebulosidade, principalmente entre 72h e 120h. A temperatura que estava bastante elevada em SP e MG deverá baixar no período da tarde entre os dias 02 e 06/11, sem haver calor excessivo. Entretanto, a Região Sul terá calor de 30C ou mais entre os dias 05 e 09. Na Região Norte o calor e a elevada umidade do ar contribuirão para pancadas de chuva em algumas áreas entre os dias 02 e 06/11, com preferência para poucas pancadas de chuva no centro do AM e no oeste do PA. Do AP e nordeste do PA até o RN e AL esse período será apenas de pouca nebulosidade. A diferença mais significativa está a partir de 72h, onde o modelo GFS fecha a baixa pressão a leste do sul da BA e do ES, enquanto os modelos ETA, BRAMS e T299 apenas indicam um cavado. O modelo GFS na previsão de hoje vem mantendo uma boa coerência na formação dessa baixa pressão nas últimas 48h de previsão. Quanto ao campo de chuva todos modelos preveem chuva entre MG, ES e BA, mas divergem quanto ao posicionamento dos acumulados diários para cinco dias.

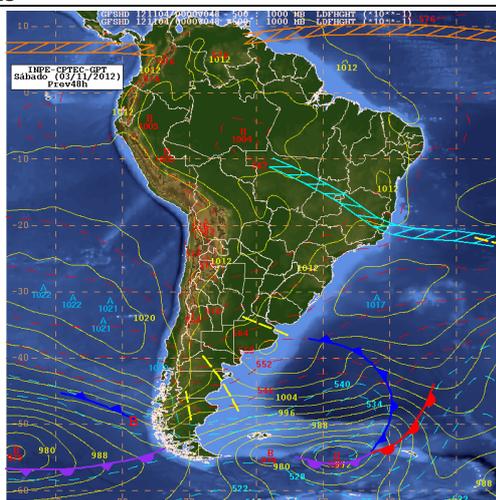
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

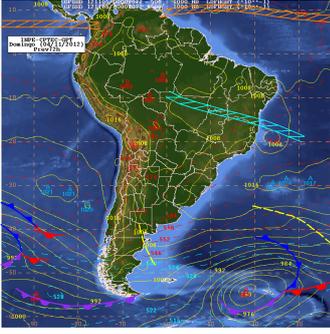


48 horas

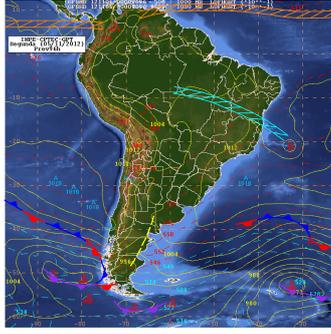


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

